



PORTUGAL

NA GUERRA

1917

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Director : AUGUSTO PINA

COLLABORAÇÃO LITTERARIA
de
ESCRITORES
PORTUGUEZES
E ESTRANGEIROS

ILLUSTRADA

com documentos photographicos
do SERVIÇO ESPECIAL
junto do

Corpo Expedicionario
Portuguez em França

e com a collaboração dos melhores
artistas portuguezes e estrangeiros

REDACÇÃO :

3, Rue de Villejust — PARIS

Agente Geral em Portugal

VICTOR MELLO

Rue Ivens 56 — 2º

:: LISBOA ::



Numero avulso : 30 centavos

Prix du Numéro : 1 franc



O Presidente da Republica Portugueza
condecorando um soldado com a Cruz de guerra

PORTUGAL na GUERRA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

:: DIRECTOR : AUGUSTO PINA ::

:: Redacção : 3, Rue de Villejust - PARIS ::

COLLABORAÇÃO LITTERARIA
DOS MAIS NOTAVEIS ESCRIP-
TORES PORTUGUEZES E
===== ESTRANGEIROS =====

CARTAS DAS PRINCIPAES
= CAPITAES DO MUNDO =

COLLABORAÇÃO ARTISTICA
DOS MAIORES ARTISTAS
===== PORTUGUEZES =====

SERVIÇO PHOTOGRAPHICO
ESPECIAL JUNTO DAS
TROPAS PORTUGUEZAS
EM FRANÇA A CARGO DE
===== ARNALDO GARCEZ =====

CORRESPONDENTE PHOTO-
GRAPHICO EM PORTUGAL:
===== ALBERTO LIMA =====

ASSIGNATURAS PORTUGAL

Um anno (24 numeros) 6 \$ 30
Seis mezes (12 -) 3 \$ 30
Trez mezes (6 -) 1 \$ 80
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

♦ ♦ ♦

ABONNEMENTS FRANCE

Un an (24 numeros) 21 fr.
Six mois (12 -) 11 fr.
Trois mois (6 -) 6 fr.
PRIX DU NUMÉRO : 1 FRANC

♦ ♦ ♦

*Todos os pedidos d'assignatura para
Portugal devem ser dirigidos á*

Agencia geral em Portugal

VICTOR MELLO

Rua Ivens, 56 - 2º - LISBOA

♦ ♦ ♦

Agencia para o Brazil

Casa A. MOURA

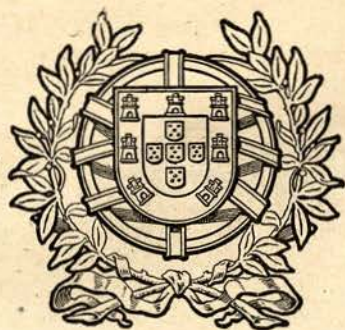
114, Rua da Quitanda

RIO DE JANEIRO

♦ ♦ ♦

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno (24 numeros) 30 \$ 000
Seis mezes (12 -) 16 \$ 000
NUMERO AVULSO 1 \$ 500



PORTUGAL

NA GUERRA

1917

Nº 6

Novembro de 1917

Anno 1º

Director : AUGUSTO PINA

A VIAGEM DO PRESIDENTE DA REPUBLICA Á FRENTE PORTUGUEZA



A bandeira portuguesa em França
Le drapeau portugais en France

A guarda d'honra á chegada do Dr. Bernardino Machado
La garde d'honneur à l'arrivée du Dr. Bernardino Machado



A VIAGEM DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

□ □ □

ES aqui uma viagem official da qual não se pode dizer com justiça que tenha sido banal, nem pelos seus intuitos, nem mesmo pelo modo como foi realisada, e se durante ella, o chefe do Estado deu mostras de uma grande *finesse* e de um grande tacto, não menos deu provas de uma galhardia e de um vigor physico que são, já o sabemos, um dos apanagios da personalidade do sr. Bernardino Machado, mas nem por isso são menos para admirar.

Tendo partido de Portugal em 7 de outubro, o Presidente da Republica estava de volta a Lisboa em 25 não tendo tido durante o espaço de tempo que medeiou entre esta e aquella data não diremos um dia, mas, mais directamente, uma hora de repouso.

A viagem durou precisamente 18 dias, que o sr. Bernardino Machado passou quasi sempre em comboyos, ou de automovel. Que extensões de territorio percorreu assim o Presidente da Republica Portugueza? Seria curioso fixar as consideraveis distancias que couberam dentro do programma d'esta viagem official.

A 9 de Outubro, pelas 4 horas da tarde, um automovel da casa Real de Hespanha depunha o sr. Bernardino Machado, seguido pouco depois dos dois ministros que o acompanharam e dos seus secretarios, á porta da estação de Hendaya, onde lhe eram prestadas as primeiras honras da França.

Meia hora depois, o comboyo de luxo posto á sua disposição pelo governo Francez e que devia transportal-o e alhojal-o durante o tempo da sua visita em França, rolava pelos campos ridentes da costa basca.

O Presidente vinha já de atravessar a Hespanha e acabara de almoçar com o rei Affonso XIII em San Sebastian. Apesar do cansaço que seria de presumir depois da longa travessia do territorio hespanhol, o sr. Bernardino Machado, de pé, no salão do trem especial, não cessou de conversar com as pessoas que o acompanharam. e depois do jantar, só muito tarde, talvez depois da meia noite, rompendo os seus habitos, se sentou n'um *fauteuil*, deixou pender ligeiramente a cabeça e adormeceu.

Foi, porem, a partir do dia seguinte, que a sua *endurance* devia ser posta á prova.

Temos aqui presente o programma da visita á frente franceza, programma tão recheiado que diriamos dever occupar muitos dias e só occupou dois, os de 10 e 11. Durante estes dois dias, o Presidente da Republica Portugueza, acompanhado do Presidente da Republica Franceza, percorreu toda a extensão da

frente franceza de Verdun até Nesles ora de comboyo, ora de automovel, ora a pé, sem mais tempo de repouso do que o que foi consentido pelas refeições. Em Verdun chovia e foi debaixo de chuva que o Sr. Bernardino Machado fez entrega ao velho maire da heroica cidade, das insignias da Torre e Espada, com que a Nação Portugueza a agraciou. Os jornaes portuguezes já disseram o que foi esse momento magnifico da viagem do Presidente da Republica Portugueza, que os serviços photographicos do Exercito Francez reproduziram no cliché que demos á estampa no passado numero. O scenario porem, era demasiado vasto para caber no estreito limite de uma chapa photographica e o que nós sentiremos é que algum dos nossos pintores, capazes de abordarem a pintura historica, não faça d'esse episodio memoravel da viagem presidencial, o grande quadro a que elle tem direito.

N'esse dia, o Sr. Bernardino Machado almoçou em Verdun, percorreu a pé uma parte da cidade em ruinas, trepou pelas escarpas de um forte, que visitou, e atravessando campos villas, aldeias, n'uma *randonnée* de muitas dezenas de kilometros, entrou em Reims, já noite e ainda ponde nas sombras da magestosa cathedral ferida apertar a mão do arcebispo.

N'essa mesma noite e mais tarde, n'um logar distante da cidade martyr, o Presidente da Republica Franceza reunia a jantar com o Sr. Bernardino Machado, os generaes Gouraud Micheler, Fayolle, este ultimo chamado há pouco a dirigir as operações do exercito franco-britanico na Italia.

Mas se o dia 10 foi um dia activo, o que dizer do dia 11?

N'esse dia, o Presidente da Republica Portugueza percorreu a Champagne e a Somme, viu e percorreu a pé as cidades devastadas dos territorios reconquistados, visitou campos de batalha, subiu a historicas eminencias e, ao cahir da tarde, na grande praça de Nesles, assistiu a uma revista em sua honra.

Quanto espaço porem a percorrer ainda antes que o programma do dia se executasse todo. N'esse dia 11, o Presidente da Republica ainda percorreu em comboyo consideraveis distancias e só depois de muitos kilometros transpostos de automovel, no paiz triste banhado pelo Lys, ponde apertando a mão do presidente Poincaré, tomar já muito pela noite adiante, o caminho de um leito de campanha.

Tres dias na zona portugueza. Visitas a hospitaes e ambulancias, revistas militares, distribuição de cruces de guerra, discursos. Chuva a potes. Depois a zona ingleza. Em seguida a visita a Inglaterra. Travessia tormentosa, na Mancha enfure-

cida, e, em Londres, quatro dias cheios — visitas, conferencias, almoços, jantares, uma noite de Zeppelins e um torpedo aereo rebentando á porta do Ritz, em Piccadilly, onde justamente o Presidente se alojara.

A 21, regresso a França e visita ao rei dos Belgas : duzentos kilometros em automovel ! O Presidente parte ás 7 da manhã de Boulogne e regressa ás 7 da noite; mas não tem tempo a perder, pois na gare escura, constantemente alvejada pelos *taubes* que vem de Zebrugge, já o espera o comboyo que o deve conduzir a Paris, onde o Sr. Poincaré quer terminar a serie das suas amabilidades para com o Presidente da Republica Portuguesa offerecendo-lhe um almoço no Elyseo e a grã-cruz da Legião d'Honra.

O Sr. Bernardino Machado janta no comboyo e ás 8 da manhã desembarca na gare do Norte — desculpem-nos a expressão — fresco como uma alface. Installa-se no hotel Meurice, dá entrevistas a todos os jornalistas que lh'as pedem, corre ao Elyseo, onde se descobre deante de uma guarda d'honra que o sauda ao som da Portuguesa e onde almoça, com

o chefe do Estado francez e os membros do Governo. Sahe ás 2 horas, dá uma volta pelo Bosque de Boulogne, pára um momento na legação de Portugal e ás quatro da tarde despede-se do Sr. Poincaré que teve a alta deferencia de o ir pessoalmente despedir ao Caes d'Orsay, e sobe para o estribo do comboyo especial que hade conduzir-o á fronteira.

Está terminada a viagem?

Não.

Em Hendaya o Sr. Bernardino Machado inaugura o hospital destinado aos convalescentes portuguezes, pronuncia um discurso, bebe uma taça de Champagne, visita o chateau d'Abbadia, visita o sanatorio das creanças da *Ville de Paris*, e só então, n'um passo leve e com um sorriso nos olhos se dirige para o comboyo que já está formado e hade finalmente conduzir-o a Portugal.

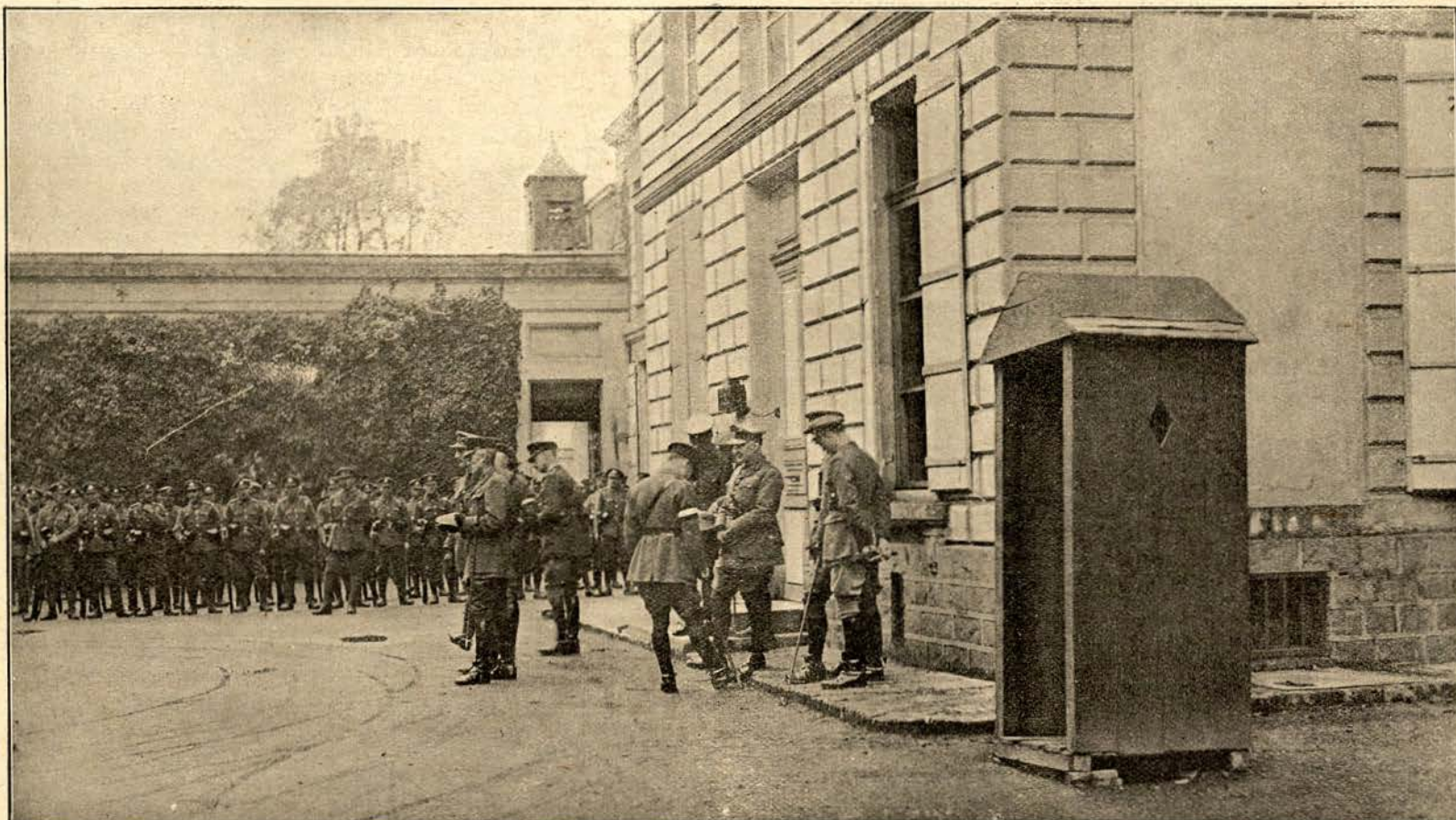
Durante estes 18 agitados, laboriosos, extenuantes dias de labor fecundo, pois a viagem do Presidente da Republica foi um acto do maior alcance politico, o Sr. Bernardino Machado não teve um gesto de cansaço. Partiu como chegou, sem uma ruga na face, sem um grão de poeira no frack.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FRANCEZA VISITA A FRENTE PORTUGUEZA

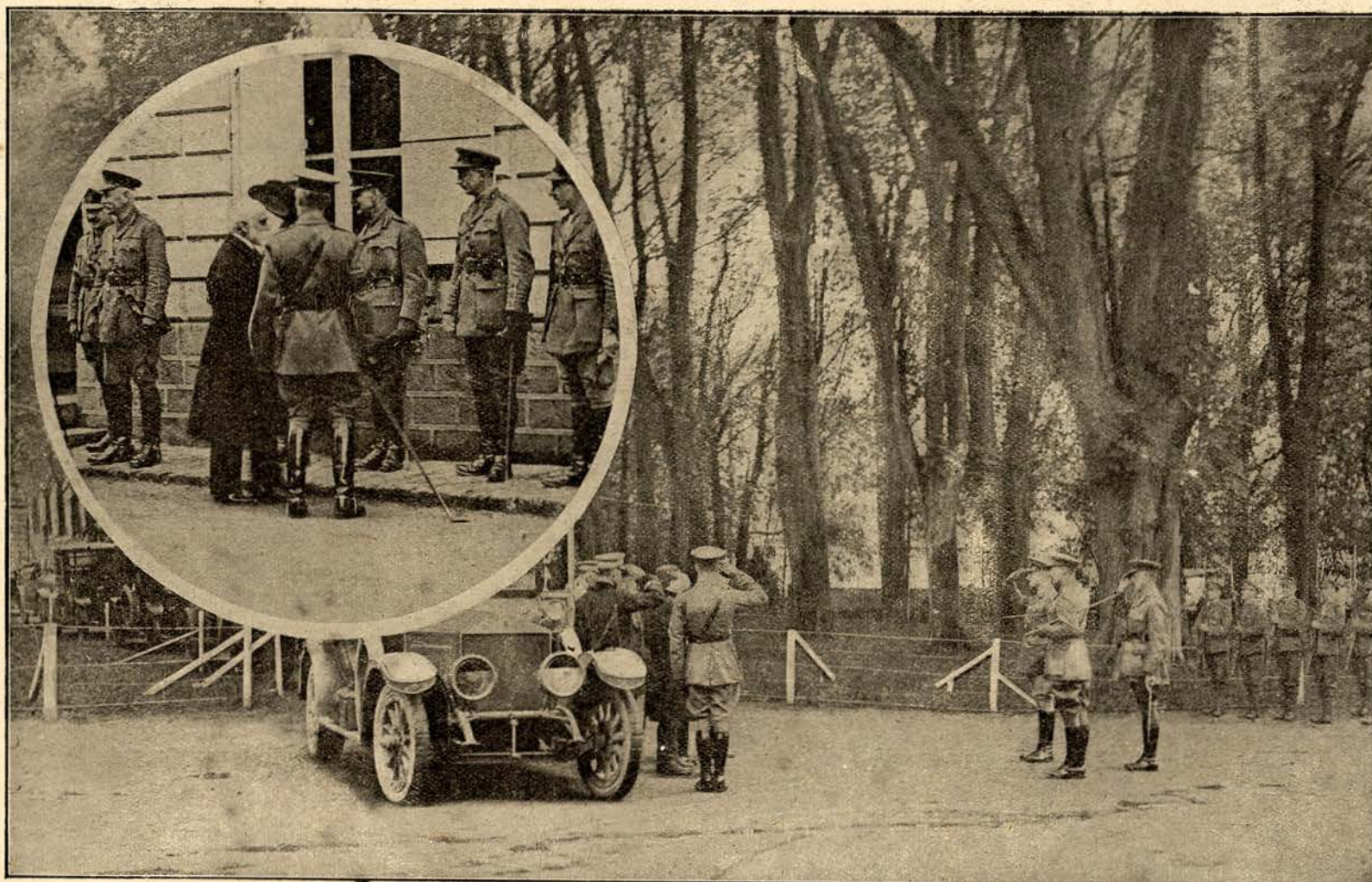


O sr. Poincaré era recebido pelo Dr. Bernardino Machado a 11 de Outubro na frente portugueza. A'sua chegada, na estação de S. V. um regimento de infantaria portugueza prestava-lhe as honras. A nossa photographia surprehendeu o momento em que o Presidente da Republica Franceza acompanhado do Presidente da Republica Portuguesa e seguido dos ministros, generaes, Estado Maior e comitiva, passam deante da bandeira nacional portugueza.

Mr. Poincaré était reçu par le Dr. Bernardino Machado le 11 octobre au front portugais. A son arrivée, dans la gare de S. V... un régiment d'infanterie portugaise lui rendait les honneurs. Notre photographie a surpris le moment où le Président de la République Française, accompagné du Président de la République Portugaise et suivi des ministres, généraux, Etat-Major et sa suite, passe devant le drapeau national portugais,



O General inglez H.... e os officiaes do seu Estado Maior, esperam a visita do Presidente da Republica
Le Général anglais H.... et les officiers de son Etat-Major attendent la visite du Président de la République

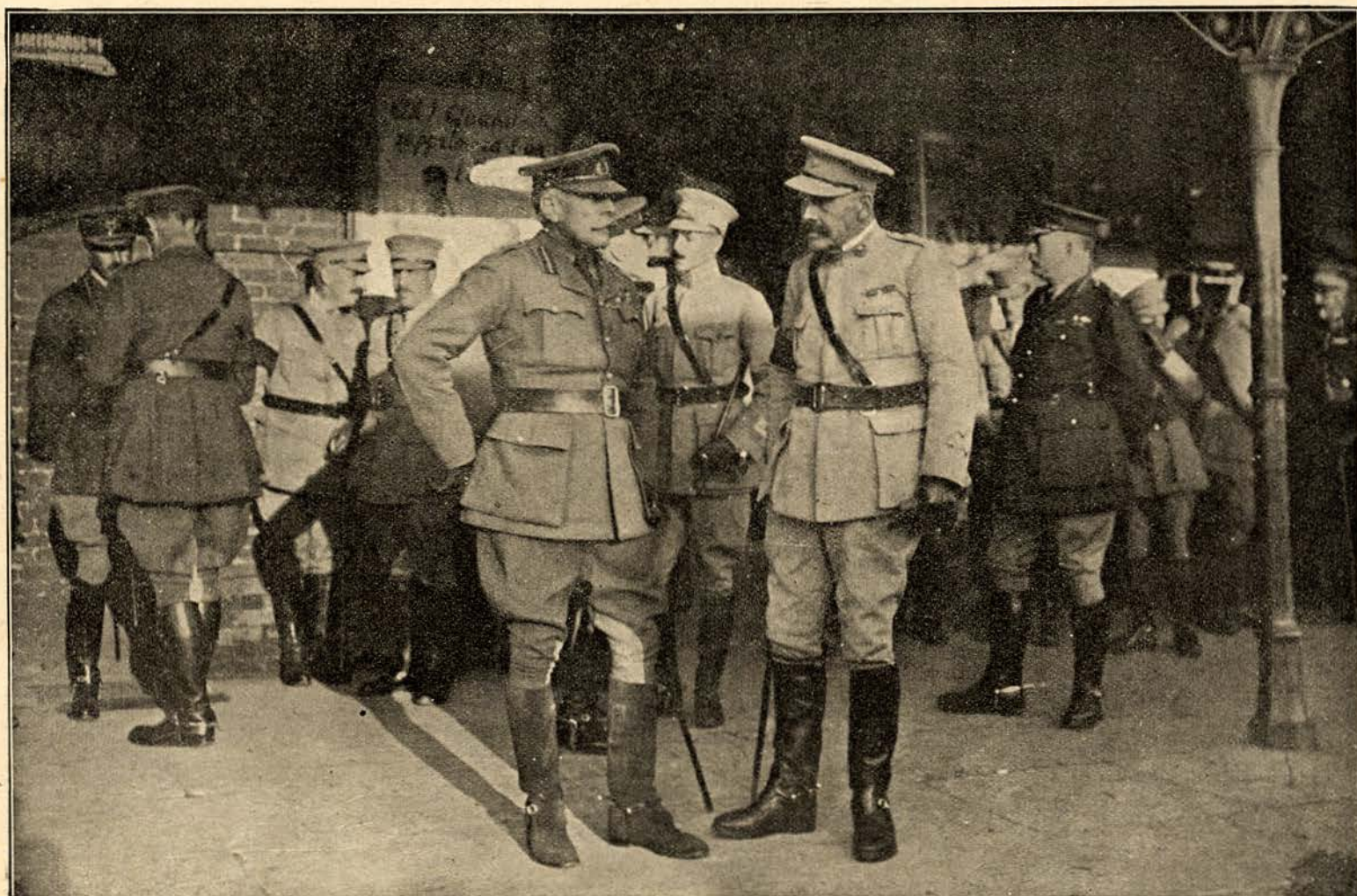


A chegada ao Quartel General inglez *L'arrivée au Quartier Général anglais*

(Section photographique
 de l'Armée anglaise).



À sua chegada o Presidente da Republica acompanhado do Marechal Douglas Haig, passa revista à guarda d'honra ingleza
A son arrivée le Président de la République, accompagné du Maréchal Douglas Haig, passe en revue la garde d'honneur anglaise



Na estação de ... o marechal Douglas Haig e o General Tamagnini.
Dans la gare de L... le Maréchal Douglas Haig et le Général Tamagnini



NOTAS DA VIAGEM PRESIDENCIAL

No nosso ultimo numero, falamos apenas da visita do Presidente, o sr. Dr. Bernardino Machado ás linhas francezas, da cerimonia da entrega da Ordem Portugueza da Torre-e-Espada á immortal e heroica cidade de Verdun, — e hoje vamos concluir este breve e conciso relato da triumphal viagem, descrevendo sempre d'uma maneira rapida, porque os detalhes são de ha muito conhecidos pela leitura dos quotidianos : os *quatro dias portuguezes*, isto é, os quatro dias que o nosso Presidente passou na frente das nossas forças. Terminamos estas notas com a visita presidencial á Inglaterra e á frente belga, referindo-nos, de relance, á sua passagem em Paris, na volta para Portugal.

O sr. Dr. Bernardino Machado, com o sr. Afonso Costa, presidente do conselho de ministros, o sr. Dr. Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Luiz Barreto da Cruz, secretario da presidencia, do sr. Eugenio dos Santos Tavares, secretario do ministro dos negocios estrangeiros, o deputado Arthur Costa e o Dr. Angelo Vaz, tambem deputado e secretario particular do Presidente da Republica, do official ás ordens, o general do exercito francez, M. Allenou dirigiram-se, terminada a visita a Reims e ás regiões devastadas, em direcção do sector portuguez. O Ministro da Portugal, em Paris, o sr. João Chagas acompanhou o nosso Presidente até a frente portugueza, retirando para Paris, com o Presidente Poincaré depois do Chefe d'Estado francez ter sido recebido, com todas as honras, pelos chefes do nosso Exercito.

Na *gare* de S. V... zona portugueza, o nosso Presidente era aguardado pelo general em chefe Tamagnini, os generaes de divisão Gomes da Costa e Simas Machado, e o general comandante d'artilheria Abel Hipolito. Todos estes chefes se achavam rodeados pelos officiaes do Estado Maior portuguez. A guarda d'honra era feita por uma companhia d'infanteria. Os dois presidentes, Poincaré e Bernardino Machado dirigiram-se a A... onde passaram revista a um regimento d'infanteria nossa recém-chegada das trincheiras. Todo o caminho percorrido na zona portugueza estava guarnecido por soldados da nossa cavallaria. Na opinião unanime, o aspecto das tropas portuguezas era admiravel. Foi só depois do jantar offerecido pelo Dr. Bernardino Machado que o sr. Poincaré se retirou para Paris, verdadeiramente encantado com o que viu e examinou na frente portugueza.

O nosso Presidente passou, como já dissemos, quatro dias entre os nossos soldados. Uma das suas primeiras visitas foi á ambulancia nº 1, sendo recebido pelo chefe dos serviços de saude o sr. coronel Gomes Ribeiro ; almoçou com o Comandante General do 11º corpo do exercito Inglez no quartel general, visitou a crista de Vimy e á noite offereceu um banquete a alguns generaes inglezes, onde se trocaram affectuosos brindes. No campo de batalha de Vimy, o sr. Dr. Bernardino Machado ma-

nifestou aos officiaes presentes a admiração de que estava possuido em frente d'esse novo logar historico de sangrentas batalhas onde se affirmou o heroismo das tropas inglezas e em especial o das forças coloniaes, australianas e canadianas. No segundo dia, realisou-se a visita ao Quartel General Portuguez, tendo lugar de tarde, depois do almoço, a parada militar e a distribuição das primeiras Cruzes de Guerra aos nossos soldados. Foi uma cerimonia imponente. Todas as forças portuguezas que tomaram parte n'esta bella festa militar se apresentaram brilhantemente. Os srs. Drs. Bernardino Machado, Afonso Costa e Augusto Soares felicitaram o nosso general em chefe, Tamagnini.

Muitos officiaes e soldados, no momento de receber, a Cruz de Guerra, estavam visivelmente emocionados com esta cerimonia patriotica.

No terceiro dia, visita ao Hospital de sangue e ao Quartel General da 1ª divisão portugueza. Os leitores devem vêr pela nossa fotogravura esse quadro enternecido nas enfermarias. O sr. Dr. Bernardino Machado que é sempre d'uma bondade extrema teve frases carinhosas para todos os doentes! Em seguida o Presidente e toda a comitiva almoçaram com os officiaes portuguezes. E á tarde, houve uma prolongada e curiosa visita ás escolas d'esgrima e ás de metralhadoras. O Presidente ficou muito satisfeito. Os nossos soldados aperfeiçoam-se todos os dias no exercicio dos novos engenhos de guerra.



De sentinella á residencia do Presidente da Republica durante a sua estada na frente portugueza

No ultimo dia, o nosso Presidente continuou a visita aos hospitaes, dedicando uma parte da sua manhã ao Hospital de evacuação. Esteve depois com toda a comitiva e os chefes militares visitando minuciosamente as primeiras linhas, os postos de socorro e as baterias avançadas. Nas trincheiras falou com alguns dos nossos soldados que receberam com entusiasmo a visita do Chefe d'Estado. A todos o snr. Dr. Bernardino Machado dirigiu palavras de reconforto et de coragem. Mas viu que todos estavam satisfeitos, conscientes do dever que cumpriam honrando o nome portuguez.

Antes de partir para Londres, no fim da sua visita tão detalhada á nossa frente, o Presidente da Republica Portuguesa e os seus ministros foram hospedes do marechal comandante em chefe dos exercitos britannicos, sir Douglas Haig. Recebidos na residencia particular do illustre chefe militar, trocaram com muitos dos mais famosos generaes inglezes, curiosas e importantes impressões. O generalissimo inglez que é um estrategista de primeira ordem, manifestou a maior sympathia e admiração pelo nosso exercito.

O nosso Presidente seguiu a bordo d'um *destroyer* que com grande velocidade o transportou de Boulogne á costa ingleza. Em Londres, em *Victoria Station*, foi toda a comitiva presidencial acolhida d'uma maneira effusiva. E o cortejo, em carroagens á Daumont, pertencentes á côrte, dirigiu-se para o Hotel Ritz, onde n'essa primeira noite, á distancia de cem metros cahiu uma formidavel bomba de *zeppelin*! Recepção na Legação, banquete no Buckingham Palace, com toda a familia real e os principaes ministros inglezes.

O snr. Dr. Bernardino Machado, alvo das mais significativas manifestações de sympathia e apreço do Rei d'Inglaterra, do *Foreign Office*, do exercito e da marinha da nação a que nos liga uma alliança de seculos, regressou a França, onde, antes de seguir para Paris, visitou a frente belga. Foi uma visita rapida mas que produziu funda emoção. A comitiva presidencial, acompanhada d'um official ás ordens do rei Alberto e do nosso ministro na Belgica, o Dr. Alves da Veiga, dirigiu-se em automoveis até á residencia real, na frente belga. O monarca recebeu o snr. Dr. Bernardino Machado com effusão, e os dois chefes d'Estado trocaram palavras muito sentidas. Os batalhões belgas formados diante do Palacio apresentavam as armas, enquanto as musicas regimentaes executavam a *Portuguesa* e a *Brabançonne*. Depois realisou-se o almoço, a que assistiram o rei, a rainha, todos os membros da familia real belga, o nosso presidente e toda a sua comitiva. Após o banquete, houve a visita ás ambulancias e hospitaes da frente belga que são verdadeiramente modelares. O rei condecorou o presidente da Republica Portuguesa com o Grande Cordão de Leopoldo I^o e fez-lhe entrega das insignias respectivas.

Horas depois, o nosso Presidente e toda a sua comitiva regressava a Boulogne onde os esperavam o Ministro de Portugal e o snr. Mello Barreto, delegado economico do Governo Portuguez



O General Allenou, o General Chefe dos serviços de Saude inglezes e o Coronel Ortigão Peres

em Paris. Partiram todos em comboio especial para Paris, onde eram esperados pelos representantes do Presidente da Republica Franceza, do Governo, Consul de Portugal, pessoal da legação e do consulado, principaes membros da nossa colonia, etc.

Toda a imprensa franceza annunciára com as palavras as mais elogiosas a chegada a Paris do nosso Presidente que desceu com toda a sua comitiva, n'um dos mais luxuosos hoteis da capital. O snr. Bernardino Machado visitou o snr. Poincaré almoçando no Elyseu. Por volta das duas horas houve na Legação de Portugal em Paris uma recepção a que assistiram os officiaes portuguezes de passagem em Paris e toda a *elite* da colonia portugueza. A's quatro horas da tarde, o snr. Dr. Bernardino Machado, acompanhado pelo nosso Ministro e toda a comitiva presidencial seguia n'um trem especial da *gare d'Orsay* para a fronteira franceza. Foram saudal-o á partida o snr. Poincaré, os ministros Ribot e Steeg, o snr. Daeschner, ministro de França em Lisboa, todo o pessoal da nossa legação e consu-

lado, o nosso addido militar, o snr. coronel Ortigão Peres, o Ministro do Brazil, o senador brasileiro Dr. Irineu Machado, Dr. Magalhães Lima, officiaes portuguezes e a nossa colonia. Esta despedida foi uma grandiosa manifestação de sympathia e apreço ao chefe d'Estado de Portugal.

O nosso Presidente e os membros da sua comitiva receberam tanto em Hespanha, como na Inglaterra, na Belgica e na França as insignias das principaes ordens militares.

O rei Jorge condecorou com a Ordem do Banho o nosso Presidente e deu as gran-cruzes da Ordem do Imperio Britannico, creada depois da guerra, aos ministros, os snrs. Drs. Afonso Costa, Augusto Soares e Teixeira Gomes, as comendas aos snrs. Arthur Costa, Santos Tavares, Barreto da Cruz e Dr. Angelo Vaz, e o grau de cavalleiro, ao snr. Bianchi.



Desfile d'um regimento d'infantaria depois da cerimonia da entrega das condecorações

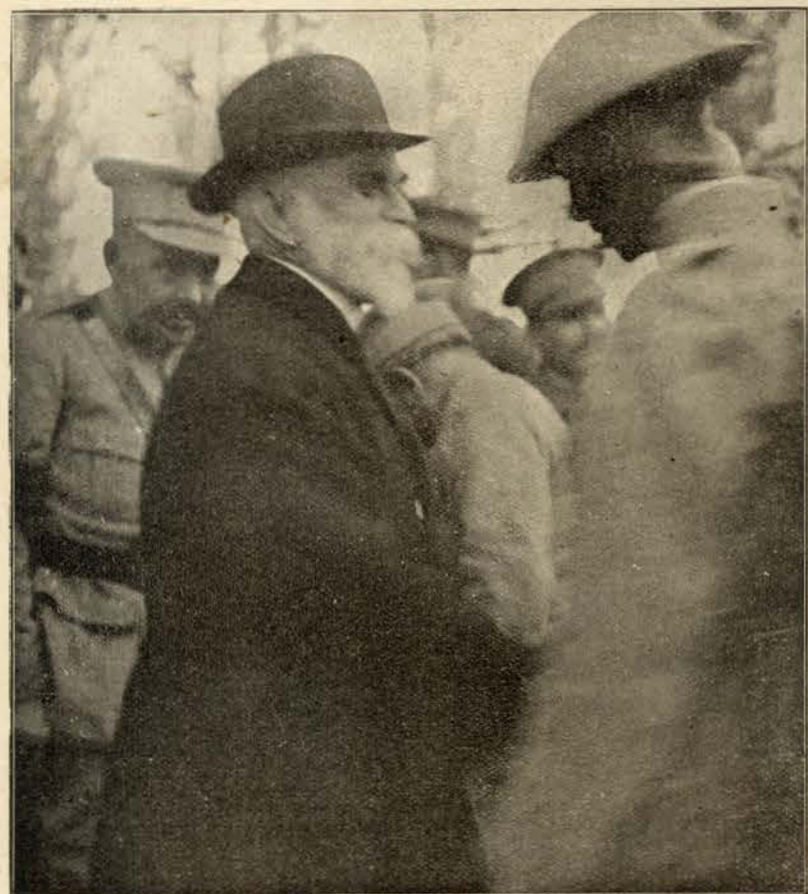
(Continua na pagina 15.)

A ENTREGA DA CRUZ DE GUERRA NA FRENTE PORTUGUESA



Depois da entrega de condecorações, um regimento de infantaria portuguesa vai desfilando diante da tribuna do Presidente da República. Os nossos soldados, marchando admiravelmente depois de terem feito a continência ao chefe do Estado.

Après la remise de décorations, un régiment d'Infanterie portugaise va défilant devant la tribune du Président de la République. Nos soldats défilent admirablement après avoir fait le salut militaire au chef de l'Etat.



Felicitando um soldado que se distinguiu nos últimos combates
Félicitant un soldat qui s'est distingué dans les derniers combats



x O capitão de artilharia J. Beza dos Santos condecorado com a Cruz de Guerra recebe os cumprimentos do Chefe do Estado

Le capitaine d'artillerie J. Beza dos Santos décoré de la Croix de Guerre reçoit les compliments du Chef de l'Etat



A chegada do Presidente da República Portuguesa para a entrega das condecorações
L'arrivée du Président de la République Portugaise pour la remise des décorations

LA REMISE DE LA CROIX DE GUERRE AU FRONT PORTUGAIS



O nossos soldados depois de receberem do Presidente da República a Cruz de Guerra portuguesa a 13 de Outubro de 1917.

Todos admiram o ar marcial e brilhante dos nossos soldados que se mostram muito contentes pela honra que lhes foi concedida.

Nos soldats après avoir reçu du Président de la République la Croix de Guerre Portugaise, le 13 octobre 1917. Tout le monde admire la belle tenue de nos soldats qui se trouvent très fiers pour l'honneur reçu.



Collocando a Cruz de Guerra ao peito d'um bravo
Plaçant la Croix de Guerre à la poitrine d'un brave

“MIGALHAS DA GUERRA”

ESTAMINETS

N'esta região da Flandres, onde no mez de maio os lilazes ladeiam as estradas e a perder de vista, sem uma encosta, sem uma elevação, se estendem para um e outro lado os campos lavrados e semeados, cada porta, seu *estaminet*. Entra-se, é uma casa de chão de tijolo, um fogão a um lado, um armario de madeira clara e lustrosa, sobre elle alguns santos e imagens, na parede retratos de velhos glabros e de velhas de coifas em canudos. Sob uma redoma, sobre o armario, aos pés de um crucifixo, um retrato. E' sempre um rapaz de vinte annos, bigode nascente, forte e paradoando sob uma farda: couraceiro, artilheiro, infantaria. E' o filho ou o neto da casa morto ha alguns meses em Verdun ou ha tres annos no Yser ou na Marne. Na casa ao lado mesas e bancos, um balcão. Só se vende cerveja, agua suja, que os ingleses não consentem que se venda outra de maior grau alcoolico. A filha ou neta, rapariga de olhos claros, de um louro de espiga secca, serve e conversa n'esta lingua de guerra com que se entenderam os ingleses durante seis semestres e agora se vão entendendo os portugueses.

A' medida que se caminha para o *front* os *estaminets* acompanham-nos. Nos cruzamentos de estradas, juntos aos fossos onde a agua verde dorme ao sol, surgem vermelhos nos seus muros de tijolos, de um só pavimento com cortinas nas janellas e vasos de flores encarnadas com perfume a alegrarem os humbraes e as cantoneiras.

Na soleira da porta a neta loura, de um louro de espiga secca, o velho glabro, a velha da coifa em canudos, veem passar o batalhão. Mais um que passa. Tem passado tantos! Por veses um permissionario francez, com o barrete de policia á banda, o capote azul horisonte, encostada a bicyclette á pertolla da hortasita circundante, mira-nos com o cachimbo ao canto da bôcca e o sorriso de quem viu as horas mais terriveis da chacina e da catastrophe.

Sobre as portas as tabolêtas e vamos lendo os disticos afaveis e convidativos: *A' sahida do bosque*, *Ao « rendez-vous » dos caçadores*, *« Em frente da mairie »*. Alguns inspiram-se nas flores: *« Au coquelicot »*, *« A' « la Marguerite des bois »*. Outros evocam guerras que hoje nos parecem conflictos de soldados de chumbo: *« Au vétéran de 70 »*, *« Au zouave de Solferino »*. Ha-os humoristicos *« A l'ennemi de la soif »*, *« Au bon moment »*. De longe

em longe homenagens a cidades proximas *« A la ville de Saint-Omer »*, *« Aux amis de Béthune »*. Por baixo da devisa, o nome: *un tel, débitant*. Fica-se scismando onde haveria antes da guerra frégueses para tantas locandas. Agora compreende-se que ellas tenham surgido ás centenas. Ha sempre por estas estradas soldados que passam, a pé, a cavallo, de bicyclette ou de moto, ambulancias e *camions* e ninguem tem mais sêde do que um soldado.

Na zona dos acantonamentos os melhores *estaminets* são as *mess* dos officiaes e dos sargentos. Outros tem um piano mecanico e á tarde os soldados de Portugal vão para ali curtir a nostalgia da sua aldeia distante ouvindo a maquina desafinadissima, fazendo durar o copo de cerveja e galanteando a moça, que, a meudo tem de exclamar *« Non compris »* ou de empregar as primeiras palavras de portuguez que as mulheres de França aprenderam: *« Esteja quiêto »*...

Para lá dos acantonamentos de apoio, a caminho para as trinchas, na linha das nossas baterias e sob as granadas, em certas ruinas utilizadas para depositos ainda se veem vestigios de taboletas e de letreiros. Mas de todos os *estaminets* da Flandres franceza, aquelle que mais me encanta e que eu desejaria que ficasse para todo o sempre como está, é aquelle pelo qual temos passado veses sem conto á ida e á volta das trincheiras. Uma casa de tijolo como as outras. Metade não existe. As traves do tecto cortadas por um bombardeamento. As telhas quasi todas ausentes no angulo que ainda ficou de pé. Lá dentro uma velha dormindo sob um alpendre de folhas de zinco recoberto de sacco de terra. Em volta todo o chão crivado de crateras de granadas. A estrada cada dia reparada pela engenharia para que não deixem de passar os carros dos transportes. De vez em quando a velha vae n'um carrinho de mão, que ella puxa de sociedade com um cão, buscar um barril de cerveja á aldeia mais proxima. Os soldados entram de fujida e ás veses teem de largar o copo porque um trabalho de contra-bateria *boche* está tornando o local insalubre.

E sobre a porta daquella ruina, onde uma velha agarrada á sua casa ha-de morrer qualquer dia de uma granada que lhe escavaque o que resta do seu bem, uma taboleta que è o meu encanto pelo que exprime nas horas que passam: *« A' la tranquillité »*.

Capitão X...



O Ministro da Instrução no Sector Portuguez



O Dr. Barbosa de Magalhães, ministro da Instrução, seguido dos generaes Tamagnini e Gomes da Costa e do capitão Maia Magalhães visita o sector portuguez.

Le Dr. Barbosa de Magalhães, ministre de l'Instruction, suivi des Généraux Tamagnini et Gomes da Costa et du capitaine Maia Magalhães, visite le secteur portugais.

O illustre Ministro da Instrução Publica de Portugal, o Sr. Dr. Barbosa de Magalhães que é tambem uma das glorias do foro portuguez, passou alguns dias em França e, acompanhado dos generaes Tamagnini e Gomes da Costa, do capitão Maia de Magalhães e do major Victorino Godinho, visitou a frente portugueza, passando dois dias no nosso sector d'onde veio com as melhores impressões, admirando a nossa organização e o estado moral e material das nossas forças. O distinto diplomata e jurisculto, patriota ardente, voltou d'essa visita com a absoluta certeza na victoria do nosso esforço, apreciando, com justiça, a obra que temos realizado em França e que tanto nos valorisa aos olhos dos nossos aliados. Nas entrevistas que concedeu a varios jornaes de Lisboa mostrou-se plenamente satisfeito dos resultados que obteve da sua util viagem a França onde recebeu os maiores testemunhos d'apreço.

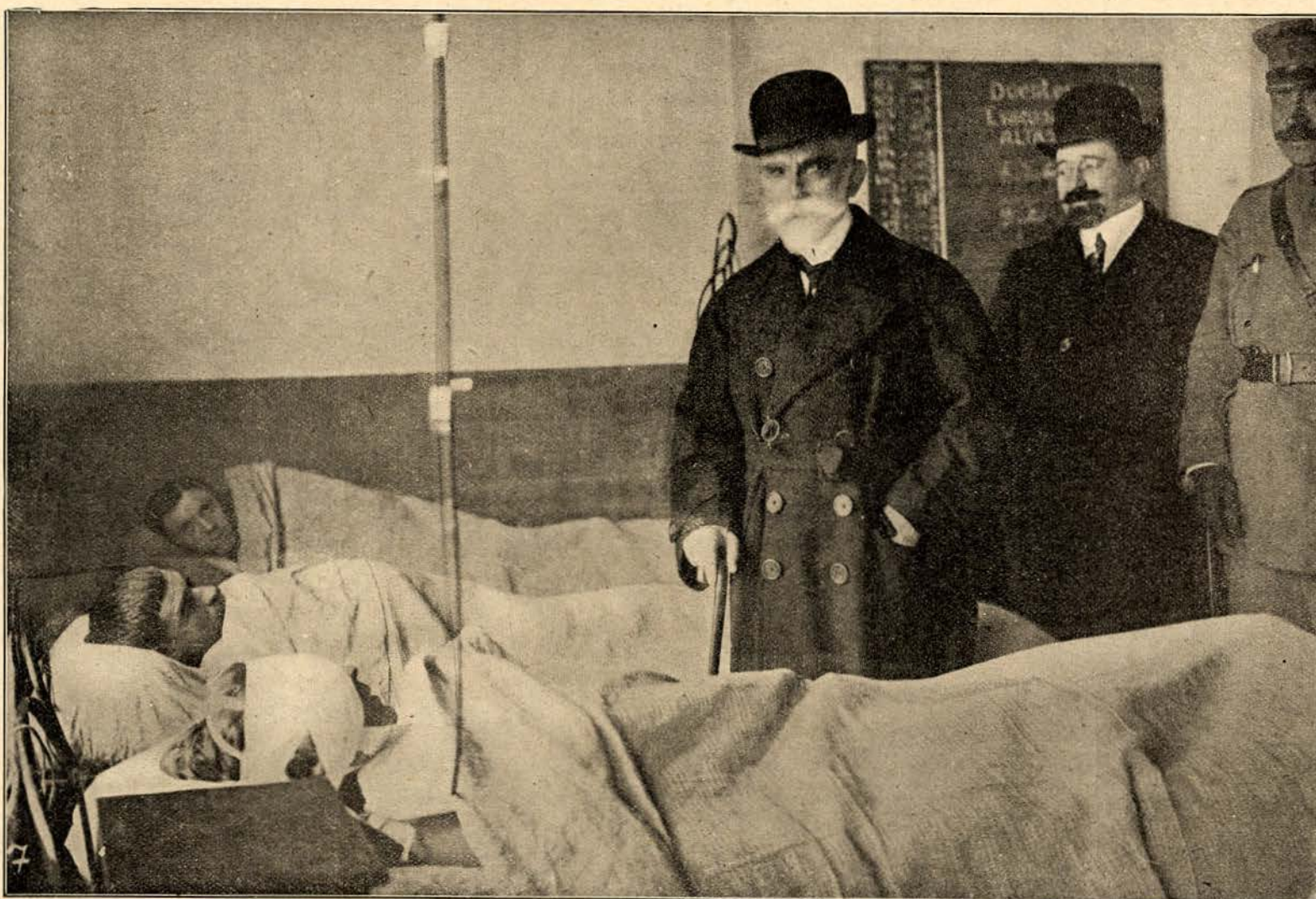


O General Gomes da Costa conduzindo ás trincheiras de primeira linha o ministro da Instrução
Le Général Gomes da Costa conduisant aux tranchées de première ligne le Ministre de l'Instruction



O presidente da Republica sahindo d'uma ambulancia

Le Président de la République sortant d'une ambulance



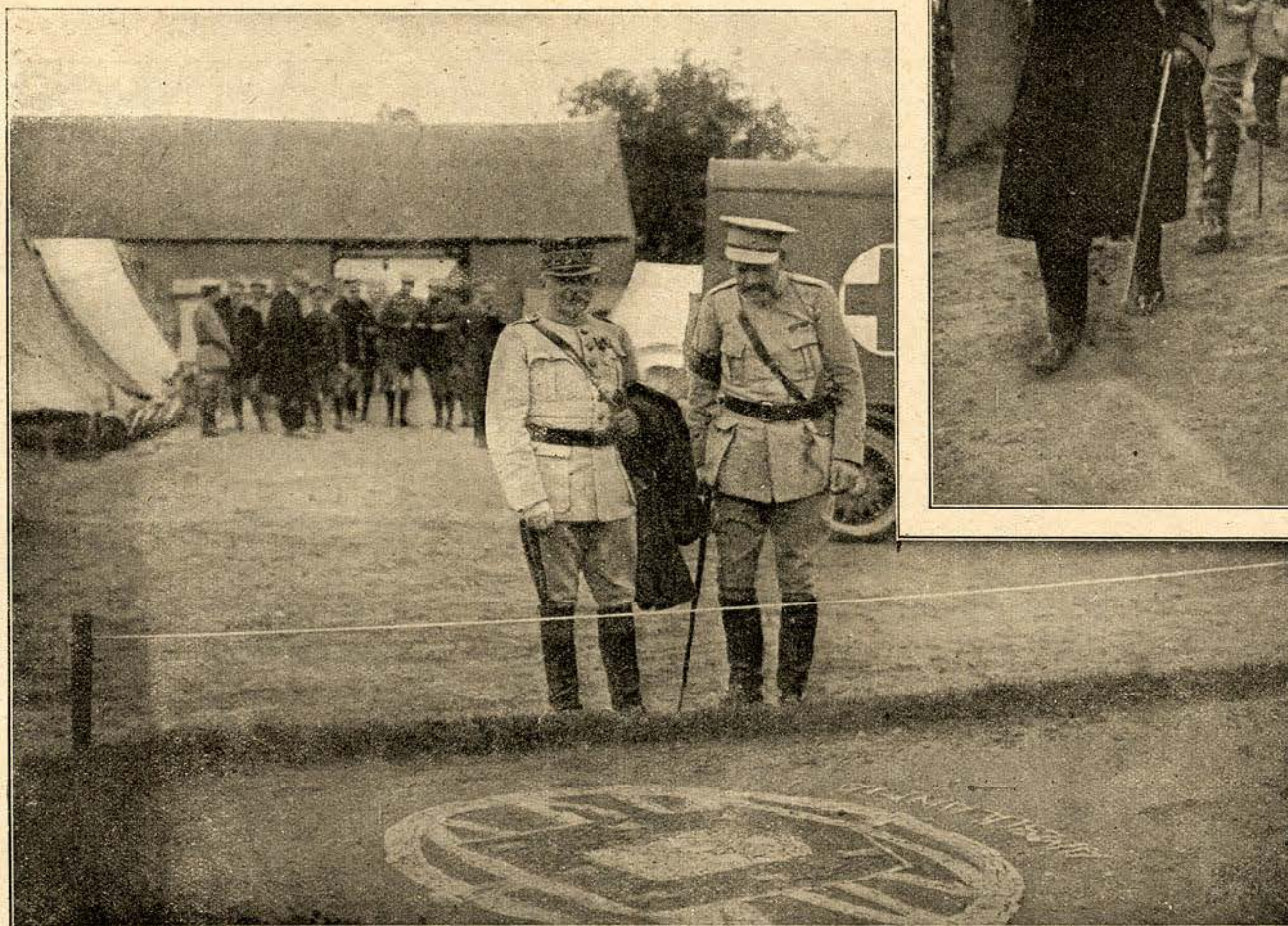
O Dr. Bernardino Machado n'uma enfermaria visita os feridos da guerra
Le Dr. Bernardino Machado dans une infirmerie rend visite aux blessés de guerre



□ □ □
 Um regimento
 portuguez
 antes da visita
 Presidencial
 □ □ □
 Un régiment
 portugais
 avant la visite
 Présidentielle



□ □ □
 Passando
 em revista
 a guarda d'honra
 □ □ □
 Passant en revue
 la
 garde d'honneur
 □ □ □



O General Allenou e o General Tamagnini durante a visita á ambulancia portugueza n° 1
 Le Général Allenou et le Général Tamagnini pendant la visite à l'ambulance portugaise n° 1

A exposição photographica dos exercitos alliados em Paris

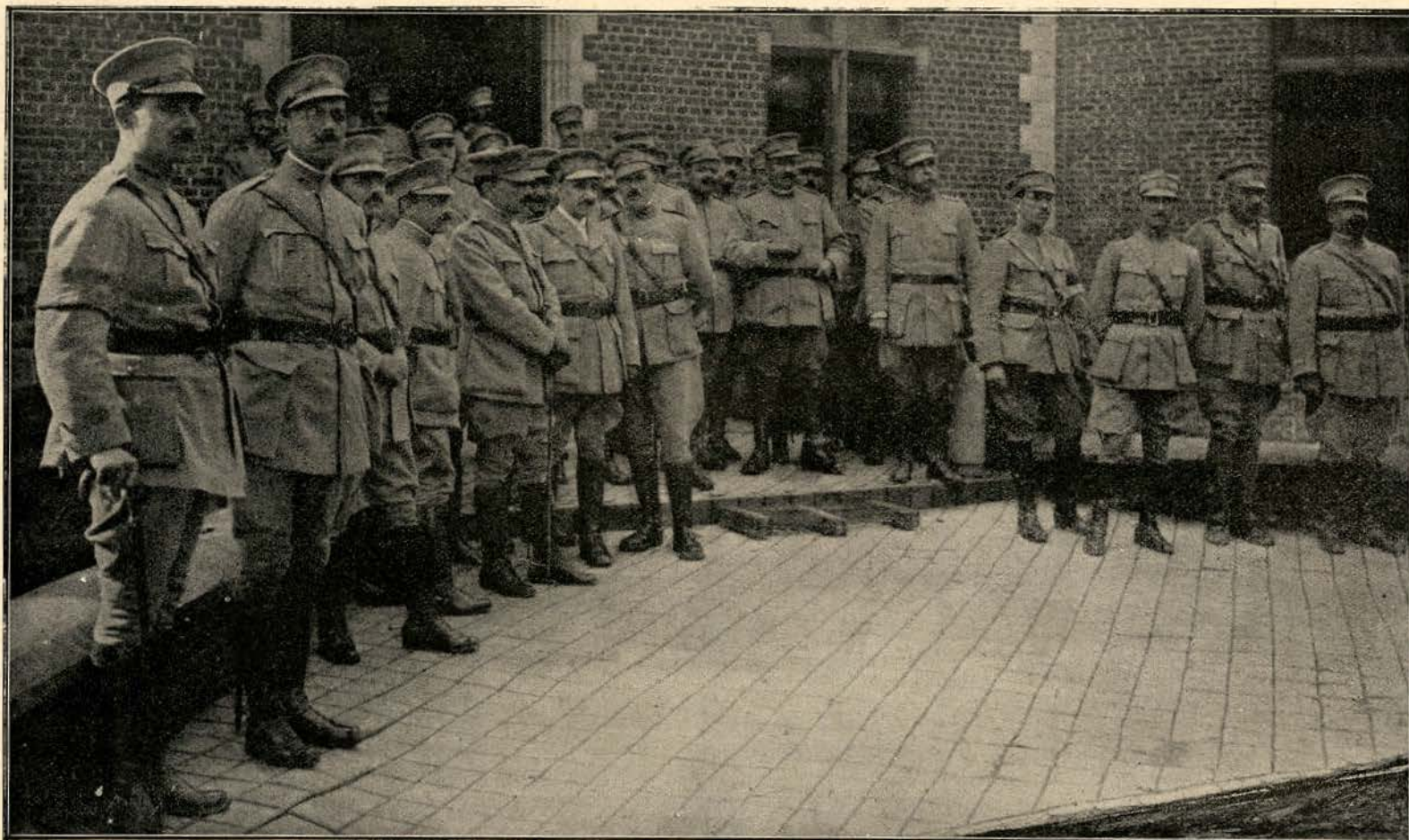


ASPECTOS DA SALA DA SECÇÃO PHOTOGRAPHICA DO EXERCITO PORTUGUEZ

No Pavilhão do *Jeu de Paume*, nos Jardins das Tulherias, nos vastos e amplos salões onde se tem realizado tantas e tão curiosas exposições d'Arte, foi inaugurada ha dias a Segunda Exposição Interaliados de Photographias de Guerra, organizada d'uma maneira muito completa e minuciosa em detalhes, pela Secção Photographica e cinematographica do Exercito, sob a direcção do sub-secretariado d'Estado das Bellas Artes. Assistiram ao *vernissage* o sub-secretario de Bellas-Artes, embaixadores e ministros das nações aliadas, muitas personalidades politicas e militares. N'essa curiosa e interessante exposição de photographias das primeiras linhas, das formações da rectaguarda, dos serviços

de saude, de oficinas de guerra, das regiões devastadas e de todas as obras de guerra, ha uma sala destinada a Portugal onde se encontra uma grande e completa documentação photographica de todo o nosso sector e de trabalhos de guerra que interessam o nosso Estado-Maior. Muitas d'essas photographias são já conhecidas dos leitores da nossa revista.

A sala portugueza foi muito admirada, porque n'ella vemos, e pela directa prova photographica, sempre exacta, qual é o nosso esforço na actual guerra. Varios jornaes de Paris referiram-se com elogio á nossa curiosa e bem completa secção. Mais um triumpho do nosso esforço militar.



Grupo de officiaes portuguezes aguardando a visita Presidencial

Groupe d'officiers portugais attendant la visite Présidentielle



Notas da Viagem presidencial

(Continuação)

No momento de partir de França, o sr. Poincaré condecorou o sr. Dr. Bernardino Machado com o grande cordão da Legião de Honra: Afonso Costa e Augusto Soares com o grande oficialato; Arthur Costa, Santos Tavares e Angelo Vaz com o grau de cavaleiro e Barreto da Cruz com a comenda. O ministro de Portugal em Paris, o grande e velho amigo da França foi feito grande oficial da Legião de Honra. Poucas vezes a Ordem tão nobre e tão elevada da Legião d'Honra se concedeu com tanta justiça, porque João Chagas foi sempre o maior e o mais entusiasta admirador da França, enaltecendo as glórias da patria de Victor Hugo que elle, homem de letras admiravel, traduziu com tanto exito. E desde o começo da guerra, João Chagas tem sido, o paladino por excellencia da causa da justiça e da liberdade que é a causa dos Aliados.

Segundo a opinião do *Temps*, do *Petit Parisien*, do *Figaro*, do *Petit Journal*, do *Journal des Débats*, do *Excelsior*, emfim de todos os órgãos principaes da opinião franceza, a visita presidencial teve uma alta significação e serviu para estreitar ainda muito mais as relações do nosso paiz com os nossos aliados. O presidente, o sr. Dr. Bernardino Machado declarou a todos os jornalistas que levava as mais gratas e comovedoras impressões. Fora recebido em França, com uma cordealidade captivante pelo sr. Poincaré, em cuja intimidade teve a honra de passar dois dias. Viu as desoladoras regiões reconquistadas, mas em toda a parte sentiu o sentimento de confiança e a certeza absoluta no triumpho final. Passou dias

felizes e carinhosos no sector portuguez vendo com orgulho os bravos *serranos*, os nossos *poilus* que se acham animados pela mesma fé patriótica e pelo mesmo desejo de vencer. — « Portugal concluiu o sr. Dr. Bernardino Machado, entrou na lucta, convencido de que chegou o momento do esforço decisivo! »

A nossa revista, no cumprimento da missão patriótica para que foi creada e satisfazendo a curiosidade dos leitores de Portugal e Brazil realizou o mais completo serviço de *reportage* artistico. E com o maior desvanecimento e effusivo prazer sabemos que o Sr. Presidente da Republica Portuguesa e os illustres membros da comitiva presidencial se acham satisfeitos dos serviços de sincero e alto patriotismo do *Portugal na Guerra*, durante a visita aos *fronts*, francez, inglez, belga e portuguez.

Livros da Guerra

Entre as ultimas publicações sobre assumptos da grande guerra mundial, um dos livros de maior successo é sem duvida o trabalho admiravel de Albert Erlande, *En campagne avec la Légion Étrangère*, editado pela importante casa Payot, que hoje tem lançado no mercado as mais curiosas obras de guerra. Albert Erlande que é o poeta adoravelmente lirico dos *Hommages Divins*, o romancista tão applaudido da *Tendresse*, do *Paradis des Vierges Sages*, de *l'Enfant de Bohème* e do *Il Giorgione* affirmou no trabalho sobre os valentes legionarios, cobertos de gloria, em Champagne, no Argonne e no Somme, as suas grandes e poderosas qualidades d'annalista e de prosador. Nas ultimas paginas ha as mais brilhantes referencias a Portugal e á memoria d'um bravo moço que os seus paes portuguezes choram profundamente. Como o *Feu* e o *Enfer*, de Henri Barbusse, o livro d'Erlande ha-de ficar, entre essa aluvião d'obras da guerra onde ha tantas banalidades. É um livro escripto com alma e com ardente paixão.

Outro volume de grande valor é o trabalho do historiador e philosopho A. Hamon, professor e conferente: *Les Leçons de la Guerre Mondiale*, editado pela livraria Giard et Brière. É a serie das *causeries* educativas sobre a guerra que Hamon realizou na Universidade de Londres e que o eminente pensador tenciona em breve continuar nas Universidades de Lisboa e Coimbra. Todos aquelles que desejarem conhecer a fundo a guerra

ctual pelo seu lado pphilosophico devem compulsar a obra volumosa e verdadeiramente educativa e documental do professor Hamon. X. DE C.

O Esforço heroico de Portugal

CONFERENCIA

DE XAVIER DE CARVALHO

Nos salões da *Revue Internationale*, palacio da Snr. Condessa Ernest Ameline, rue Chaptal, realisou-se a annunciada conferencia do nosso colega da imprensa portugueza Xavier de Carvalho, correspondente, em Paris, do *Diario de Noticias*, de Lisboa. Presidiu o sr. R. Nadaud, fundador-presidente da *Renaissance-Nationale* e secretario da *Academia d'Historia*. E diante um publico d'élite, o sr. Xavier de Carvalho falou largamente do esforço militar portuguez, tanto em Africa como na frente franceza, nos sectores do norte. Enalteceu a obra de Norton de Mattos, de Leote do Rego, de João Chagas, de Afonso Costa e de Magalhães Lima que foram os intervencionistas da primeira hora. Referiu-se á viagem triumphal do sr. Dr. Bernardino Machado em França e em Inglaterra. E fez depois um quadro rapido, mas completo da nossa evolução literaria e artistica desde o romantismo até aos nossos dias. O conferente foi muito applaudido. Seguiu-se depois um bello concerto onde o cantor brasileiro Camargo, da Opera, Mlle Ameline e outros artistas receberam calorosas palmas.

CARTAZ DA QUINZENA

Comédie-Française, 8 h. 15, *D'un jour a l'autre*, *Élévation*, *Poliche*, *Édipe-Roi*, *la Paix chez soi*.
Opéra-Comique, 8 h., *Béatrice*, *Manon*, *Werther*, *Lakmé*, *Carmen*, *Roi d'Ys*.
Odéon, 7 h. 45, *L'Affaire des Poissons*, *Attila*, *On ne badine pas avec l'amour*, *l'Arlésienne*.
Variétés, 8 h. 15, *Potash et Perlmutter*.
Bouffes-Parisiens, 8 h. 30, *l'Illusionniste*.
Gymnase, 8 h. 30, *Petite Reine*.
Vaudeville, 8 h. 30, *la Revue*.
Châtelet, 8 h., *le Tour du Monde en 80 jours*.
Palais-Royal, 8 h. 30, *Madame et son filleul*.
Gaité-Lyrique, 8 h., *le Pré-aux-Clercs*, *Œp*, *Orphée*.
Ambigu, 8 h., *le Système D*.
Antoine, 8 h., *le Marchand de Venise*.
Athénée, 8 h. 30, *les Bleus de l'Amour*.
Grand-Guignol, 8 h. 30, *la Grande Epouvante*.
Michel, 8 h. 30, *Plus ça change...*
Th. Réjane, 8 h., *A l'abri des lois*.
Renaissance, 8 h. 30, *Vous n'avez rien à déclarer ?*
Sarah-Bernhardt, 8 h. 30, *Les Nouveaux Riches*.
Porte-Saint-Martin, 8 h. 15, *Montmartre*.
Cluny, 8 h. 30, *Quatre femmes et un caporal*.
Edouard-VII, 8 h. 45, *le Feu du Voisin*.
Femina, 8 h. 30, *Gobette of Paris*.
Olympia, Attractions.
Folies-Bergères, 8 h. 30, *La Revue féérique*.
Cigale, Revue des Mollet.
Ba-ta-Clan, 8 h. *Carminetta*.

NA FRENTE PORTUGUEZA *DANS LE FRONT PORTUGAIS*



□ □ □

A VIDA
NAS TRINCHEIRAS

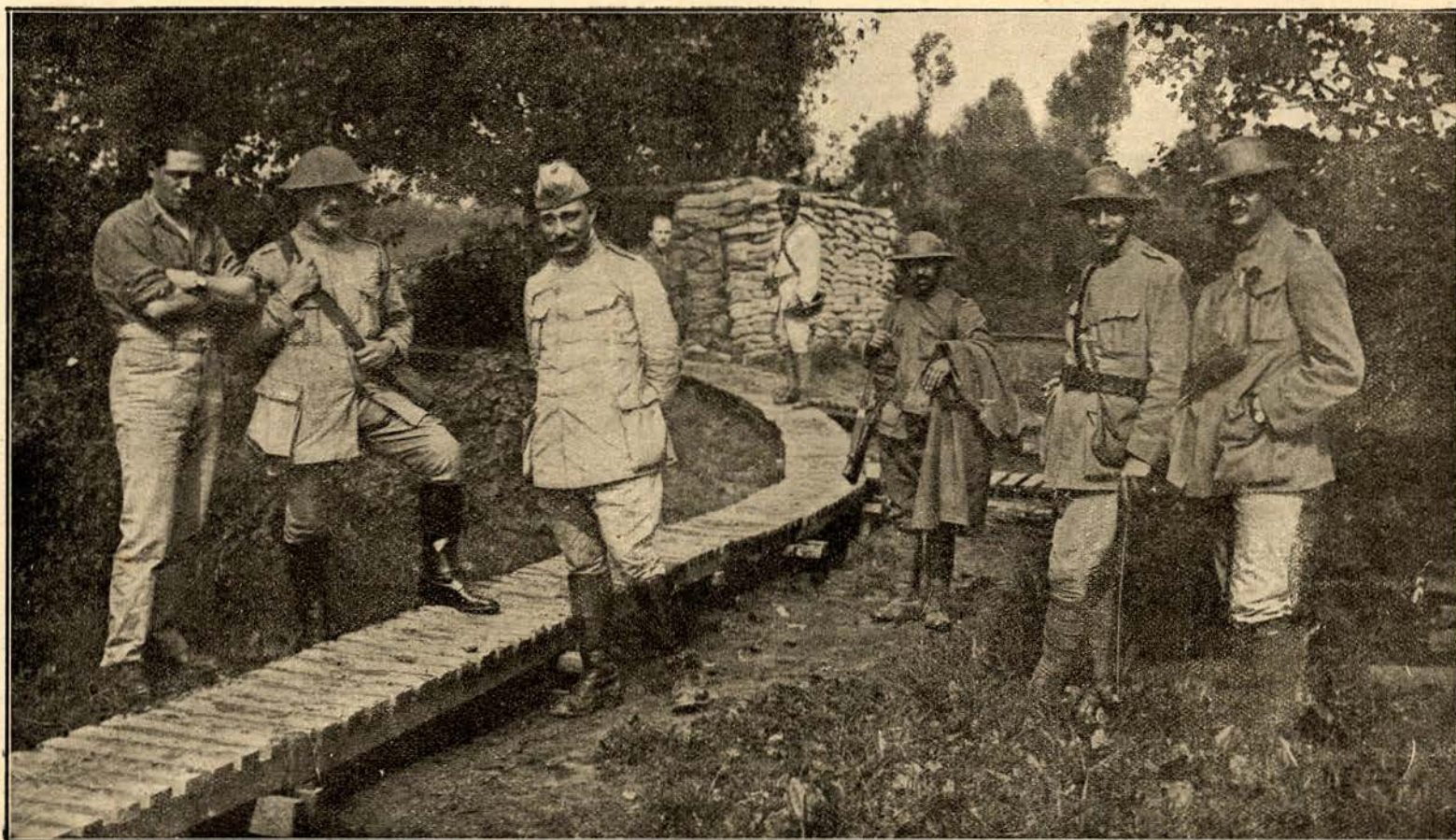
Um posto telephónico
d'uma bateria portugueza

□ □ □

LA VIE
AUX TRANCHEES

Un poste téléphonique
d'une batterie portugaise

□ □ □



O Commandante d'um batalhão nas primeiras linhas
Le Commandant d'un bataillon dans les premières lignes

Comptoir General de Commission

PARIS — 222, Boulevard Saint-Germain — PARIS

CASA DE CONFIANÇA

□ □ □

PEÇAM-SE CONDIÇÕES

Encarrega-se de toda a especie de compras e vendas na Europa, mediante uma comissão modica. A sua Clientela, já numerosa e escolhida, augmenta de dia para dia pela diligencia e honradez com que é servida.

TYPOGRAPHIA ARTISTICA "LUX"

TRABALHOS ESMERADISSIMOS DE GRANDE LUXO

IMPRESSÃO DE TRICROMIA

ESTA CASA RECEBE NUMEROSAS ENCOMENDAS DA EUROPA E DA AMÉRICA LATINA

REVISTAS, LIVROS, CATALOGOS E ESTAMPAS

COMPÕE EM TODAS AS LINGUAS

ENVIAM-SE ORÇAMENTOS A QUEM OS PEDIR

131, Boul'd St Michel, PARIS

Casa Editorial Franco-Ibero-Americana

222, Boulevard Saint-Germain — PARIS

Esta casa é vantajosamente conhecida pela esmerada apresentação das suas obras, tanto sob o ponto de vista litterario como artistico e typographic

SECÇÃO PORTUGUEZA

SERIE HISTORICA ILLUSTRADA

Napoleão intimo
Napoleão Imperador
Napoleão na península Iberica
Napoleão pelo seu creado particular

A morte de Napoleão
Memorias secretas da Corte da Russia
Elba e os cem dias
Napoleão em Santa Helena

A queda da Agua
De moço de cozinha a Comendador
A Corte de Luiz Quinze
Maria Luiza Intima

Brochadãs, 2 fr. ; encadernação flexivel, 3 fr.

Os Grandes Mestres da Litteratura

SCENAS DA VIDA BOHEMIA | O DISCIPULO
Henri MURGER | Paul BOURGET
WILHELM MEISTER, GÖTTE
Brochados, 3.50, encadernação flexivel, 4.50

AUTORES ESCOLHIDOS

A Cidade dos Suicidas | A Exilada por Pierre LOTI
por MUNOZ ESCAMEZ | O Meu Irmão Yves por P. LOTI
O Deserto | Marinheiro por Pierre LOTI
por Pierre LOTI |
Brochados, 2 fr. ; encadernação flexivel, 3 fr.

Collecção de Romances Mysteriosos

O cadaver assassino | A mão errante | A carta sangrenta
O enigma do combolo nº 13 (2 tomos) | O automovel vermelho
O solar enfeitado (2 tomos) | A estrella de seis raios
O segredo do Dr Ram Moraley
Preço, 1 fr.

Pequenas Historias para Creanças

O Autor da Muralha | Mania dos Bonecos
Ambição e Trabalho | Concilio das Flores | Cidade da Fortuna
Homen da Nariganga | Guerra de Ratazanas
Aventuras Maravilhosas de D. Pimpão
Preço, 0 fr. 10

Ernesto SENA, do Jornal do Comercio : Historia e Historias. — Brochado, 2 fr.

OS GRANDES PINTORES

OS VAN EYCK, TICIANO, LEONARDO VINCI, VAN DYCK, RUBENS, VELASQUEZ, MURILLO, RAPHAEL, BOTICELLI
Encadernados, 3 fr.

Cada volume publica a biographia dum grande mestre e oito reproduções em cores das suas principaes obras

ENVIA-SE O CATALOGO A QUEM O PEDIR

The Inter-Lube Chemical Company

CLEVELAND OHIO (U. S. A.)

Agencia Geral e Concessionarios para toda a Europa

41, B^d des Capucines, 41

PARIS

Téléphone : CENTRAL 74-40

⌘ ⌘ ⌘ ⌘ ⌘

O

“ INTER-LUBE ”

(Marca registada)

:: :: Recente Invenção americana :: ::

ECONOMISA A GAZOLINA E O PETROLEO

mistura-se na gazolina diminuindo de 30 0/0 o seu consumo

ASSEGURA UMA LUBRIFICAÇÃO

COMPLETA AO MOTOR ECONOMISANDO 30 0/0 D'OLEO

ELIMINA A CALAMINE DOS CYLINDROS

E é tão inofensivo ao motor como a propria gazolina

São estes os resultados authenticos certificados pelo
Laboratoire d'Essais du Conservatoire National des Arts et Métiers
(Ministère du Commerce, de l'Industrie, des Postes et des Télégraphes)
FRANCE

Em organização : Sociedade Portuguesa do INTER-LUBE

PARA FABRICO E EXPORTAÇÃO